

Gárgulas – Quatro painéis para um Templo da Memória

Mário Marques e Orquestra Metropolitana de Lisboa

Pedro Amaral, direção musical

Concerto de abertura Cistermúsica Fronteiras

25/10 dom 18h00

Panorama - Multiusos de Alcobaca

Parceria:



Programa

1. O Velho, o Novo e a Morte

Claude Debussy (1862–1918)

Pour le Piano, L. 95

2. *Sarabande* (Orq. Maurice Ravel)

César Rafael (2001–)

The View from Halfway Down, para saxofone e orquestra

2. A Tragédia e a Comédia

Erwin Schulhoff (1894–1942)

5 Pieces for String Quartet, WV 68

1. *Alla Valse viennese (allegro)*

5. *Alla Tarantella (prestissimo con fuoco)*

3. O Bem e o Mal

Nelson Jesus (1986–)

Profundo Abissi, Op. 42, para saxofone e orquestra

4. A Guerra e a Paz

Erik Satie (1866–1925)

3 Gymnopédies

3. *Lent et grave* (Orq. Claude Debussy)

António Victorino d'Almeida (1940–)

Concertino para Saxofone

Ficha artística

Mário Marques, *saxofones*

Pedro Amaral, *direção musical*

Orquestra Metropolitana de Lisboa
(Pedro Neves, *maestro titular*)

Organização



Apoio



Parceria estratégica



Parceria institucional



Parceiro media



Membro de



Agraciado por



Agraciado por



É expressamente proibida a captação de imagens e som durante o espetáculo.
Desligue o telemóvel, desfrute e grave na sua memória.
Poderá rever os melhores momentos no website e nas redes sociais Cistermúsica.

Biografias

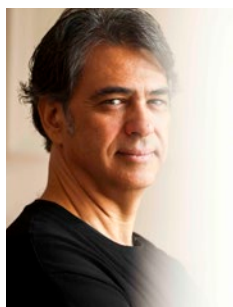


© Atelier 19

Mário Marques

Mário Dinis Marques (Alcobaça, 1972) é saxofonista e académico, com atividade centrada na performance e investigação. Iniciou a sua atividade musical na Banda de Alcobaça, licenciado em Saxofone pela Escola Superior de Música de Lisboa (2002), concluiu o doutoramento em Música – especialidade de Performance – na Universidade de Évora (2015), onde é atualmente professor auxiliar e diretor do Mestrado em Ensino de Música.

Desenvolve investigação nas áreas da performance, pedagogia e música contemporânea, com comunicações em conferências e publicações especializadas. Coordenou projetos artísticos e educativos, como o vídeo *mapping Cinco Séculos, 50 Anos* (Universidade de Évora) e assumiu a direção musical do espetáculo *Lúmen* (S.A. Marionetas). É membro fundador da Associação Portuguesa de Saxofone e integrou a comissão organizadora do II Congresso Europeu de Saxofone (Porto, 2017). Como intérprete, colabora com compositores contemporâneos e grupos dedicados à música de câmara e à criação atual. Artista Cannonball, articula prática artística com produção académica e pedagógica em contexto universitário.



© Nuno Ferreira Santos

Pedro Amaral

Compositor e maestro, Pedro Amaral (Lisboa, 1972) iniciou os seus estudos com Fernando Lopes-Graça, em 1986. Graduou-se na Escola Superior de Música de Lisboa (1994) e no Conservatório de Paris (CNSM), onde obteve o Primeiro Prémio em Composição por unanimidade do júri (1998). Estudou direção de orquestra com Emilio Pomarico e com Peter Eötvös, de quem

foi assistente.

Prosseguiu estudos universitários na École des Hautes Études en Sciences Sociales, obtendo um mestrado em Musicologia Contemporânea (1998) e um doutoramento (2003) com uma tese sobre *Momento*, de Karlheinz Stockhausen.

Trabalhou no IRCAM, em Paris, como *compositeur en recherche*. Em 2006 gravou, com a London Sinfonietta, o seu primeiro disco monográfico. As suas óperas *O Sonho* e *Beaumarchais* foram estreadas em Londres (2010) e Lisboa (Teatro Nacional Dona Maria II, 2017), respetivamente.

Foi compositor residente na Herrenhaus Edenkoben (Alemanha, 2001), na Villa Medici (antigo *Prix de Rome*, 2004/05) e no Palácio Lenzi (Florença, 2006). Professor da Universidade de Évora desde 2007, é membro da Academia de Belas Artes desde 2017.

Em cada temporada, Pedro Amaral dirige numerosos concertos em Portugal e no estrangeiro, com um repertório que se estende do Classicismo vienense à contemporaneidade, empenhando-se em projetos de amplo significado como o que dirigiu em Milão, no Teatro alla Scala, com a Orquestra Sinfónica Nacional da RAI de Turim e o violinista Vadim Repin, em maio de 2022, 11 semanas após a invasão da Ucrânia, com um apelo à Paz em tempos de guerra.

Com uma ampla experiência na programação de concertos, temporadas e festivais, desempenhou as funções de Maestro Titular da Orquestra do Conservatório Nacional (2007/08), do Sond'Arte Electric Ensemble (2007/10) e da Orquestra Metropolitana de Lisboa, funções que acumulou com as de Diretor Artístico (2013/20).

Desde 2025 é Diretor Artístico do Teatro Nacional de São Carlos.



© Marcelo Albuquerque

Orquestra Metropolitana de Lisboa

A Orquestra Metropolitana de Lisboa é pedra angular de um projeto que se estende além do formato habitual de uma orquestra clássica. Quando se

apresentou pela primeira vez em público a 10 de junho de 1992, anunciou o propósito de fazer confluír as missões artística, pedagógica e cívica. Estreou obras de grande parte dos compositores portugueses no ativo e, para lá da música que se reconhece na tradição clássica europeia, toca ainda outros estilos e tradições, tendo já partilhado palco com os Xutos & Pontapés, Carlos do Carmo, Rui Veloso, Mário Laginha, Tito Paris, Sérgio Godinho e muitos outros.

Entre tantos, foi dirigida pelos maestros Enrique Dimecke, Arild Remmereit, Christopher Hogwood, Theodor Guschlbauer, Emilio Pomarico e, mais regularmente, Nicholas Kraemer, Brian Schembri (Maestro Titular em 2003/2004), Olivier Cuendet, Enrico Onofri e Michael Zilm.

Pedro Neves é, desde janeiro de 2021, Diretor Artístico e Maestro Titular.

Consulte a programação em www.cistermusica.com